

MUSSOLINI

e a Educação Física

Hoje em dia, a ninguém mais é dado duvidar dos milagres de que é capaz a educação. Todos os povos do mundo se têm valido d'êste poderoso instrumento para a consecução dos ideais que acariciam.

Nas vultosas transformações sociais ou após grandes crises, têm os estadistas se voltado, incontinenti, para a organização de suas fórmulas educativas, na certeza de que só pela educação se elevam e se capacitam as nacionalidades para as grandes realizações. As estatísticas, com a força irresistível da argumentação numérica, nos afirma que, nos Estados Unidos, as unidades federadas que mais gastam com a educação, são as mais ricas e as mais preeminentes da federação americana. O mesmo fenômeno se observa com relação aos Estados do Brasil: Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, Estados que mais gastam com as suas escolas, são os de maior desenvolvimento econômico e os que mantêm o predomínio político. Entre os diversos países, se verifica o mesmo fato: o Japão, os Estados Unidos e a Alemanha, que despendem elevadas somas com a cultura do povo, são os que maior influência mantêm na vida mundial, vanguardeiros que são da civilização hodierna.

E' isso uma advertência, sempre oportuna, aos nossos dirigentes, constituindo, como constitui, o problema educacional a chave de todos os demais problemas do nosso país.

Além disso, convém ter-se ainda em vista que a idéia de educação é uma idéia geral e elevada de adaptação e que, conseqüentemente, não pôde qualquer trabalho educativo prescindir de um ambiente moral em que se opere. Faz-se necessário, em tais mistérios, um espírito superior, originário de uma filosofia que interprete o mais fielmente possível, a realidade em que se vive. A técnica educativa devem presidir elevados princípios dominantes em cada época. E em virtude disso, é que, dada a realidade presente, não podemos aceitar princípios que conduzam à passividade, à conformação, à submissão, os quais levam necessariamente ao servi-

lismo e à pusilanimidade. A admitir tais preceitos, abdicaríamos ao dinamismo que nos impõe a vida real e ainda ao exemplo edificante dos povos que se têm deixado inspirar por filosofias contemplativas e plácidas, o que lhes tem valido sucessivos fracassos e a impotência para as grandes realizações. Sem a idéia da vitória, da competição, da luta, seria de todo impossível qualquer elaboração definitiva. E' preciso vencer; é necessário agir e manter, na vida real, "um passo de salto, o punho enristado e o alento elevado ao máximo de suas possibilidades" Urge sermos fortes e combativos e, pela educação física, é que atingimos o auge das qualidades que nos permitem vencer na vida. Platão, na antiguidade, recomendava aos atletas o estudo da filosofia e aos filósofos, a ginástica. Mas não é preciso recorrer ao passado, o que até constitui um passadismo; bastante se faz dar a palavra, por alguns instantes, a Benito Mussolini que, apaixonado da educação corporal, adotou oficialmente, na sua pátria, um programa de educação física imaginado por Balila. Suas palavras, há pouco divulgadas pelas agências telegráficas esgotam o tema que mal iniciamos:

« O vigor mental e físico não se adquire, sinão mediante firmes esforços, duras provas e constante luta. E' uma lei natural que, quando qualquer órgão não age, se atrofia. A Natureza exige movimento, atividade, combatividade; nossa condição mental e física não pôde progredir na inatividade e na resignação. Entregues a pensamentos melancólicos, nos tornamos magros e biliosos; debilitamos física e mentalmente, si nos deitamos também no leito dos prazeres e da ociosidade. A vitalidade impetuosa se obtém só por uma viril disciplina de nossas energias potenciais, mediante a preparação e o treinamento, usando e desenvolvendo nossas forças. Vigôr engendra vigôr.



BENITO MUSSOLINI

O cultivo da dinâmica corporal não pôde marchar separado do cultivo da dinâmica mental. Ambos se devem completar. Uma mente sã pressupõe um corpo sã, e vice-versa. O corpo custodia a mente e é essencial, para a nossa perfeição mental, prestar ao corpo o maior cuidado. A vida começa com a saúde.

A aquisição e a conservação da saúde exigem ação, ação agressiva, disciplina sem desfalecimentos... e vontade. Não deixar lugar para a resignação, nem para a idéia da derrota. A saúde exige o esquecimento da filosofia da resignação e do prazer contemplativo e sua substituição por uma ação dinâmica e viril. Corpo saudável é corpo combatente. E' organismo capaz de fazer.

O homem inteligente de hoje sabe que o que se requer para ser saudável é comer alimentos nutritivos, fazer exercícios, descanso oportuno, luz, ar fresco, tudo isto regido disciplinadamente. E o homem inteligente pôde, a-pesar-dos obstáculos desta época de maquinismo e de enormes cuidados, obter êsses elementos essenciais para a saúde. Tudo depende da vontade. Faça-se disto um hábito e, logo, sem percebê-lo, êsse hábito será o soldado alerta que defenderá nossa saúde, sem que, para isso haja necessidade de esforços renovados. Hábito de ação, hábito de trabalho, hábito de moderação, hábito de vencer as dificuldades e de lutar, desconhecendo-se a palavra *derrota*.

Eu, pessoalmente falo e ando, cri-me hábitos saudáveis. Eu não tomo vinho, nem nas refeições, sem nos seus interregnos. Não significa isto que julgue completamente prejudicial êsse costume, em absoluto. Pelo contrário, creio que certos vinhos — de base de uva — são grandes alimentos. Mas como não me assenta bem o vinho, em nenhum momento, criei o hábito de não tomá-lo e o cumpri estritamente.

Criei também o hábito de montar a cavalo. Para todos aqueles que trabalham grande parte do dia diante de uma mesa, em uma habitação mais ou menos fechada, sentado em poltrona — a luz, o ar e o exercício são indispensáveis, si se quizer manter em boas condições física o corpo e,

como consequência, sustentar-se em bom estado mental. Jogue tennis, ou nade, ou simplesmente marche a pé. Deve, porém, fazer algum exercício ao ar livre. Escolhi a equitação, porque além de amar os cavalos, acho nesse exercício um verdadeiro gôso e certas características de combatividade.

Uma hora, pelo menos, monto a cavalo. E isto basta-me para manter-me em esplêndidas condições físicas. Além disto, faço esgrima. Esse belo desporto tem a qualidade de ser um sã exercício muscular que ajuda a manter viva a vista e ágil a mente.

Para aqueles que afirmam que não lhes deixa o seu trabalho tempo para cultivar a saúde corporal, há uma objeção que não podem rebater. E' que a marcha a pé é já um grande exercício, si fôr feita metódicamente. Depois, sempre há alguns minutos disponíveis para um passeio por lugares onde o ar seja puro.

Tenho lutado e luto, sem descanso, para imprimir estas idéias no povo italiano. Agora, como nunca, se está despertando na juventude o desejo de fazer, de seu corpo, vigorosa morada de um espírito forte, viril e combativo, incapaz de desfalecimentos, nem resignações. O ideal deve ser, como já disse, a ação, que é o símbolo da vida. Movimento, agressividade, agilidade corporal se corresponderão com idénticas virtudes mentais.

Os escolares, o Exército, a Marinha, os trabalhadores, todo o mundo faz hoje, na Itália, uma hora de exercícios, pelo menos. E eu quero que tal ensino fique como um *hábito de saúde* do povo. Minha prédica, com a palavra e com o exemplo, é constante, neste sentido. E há um verdadeiro concerto de vontades no Governo e na Nação, que encaminha êste trabalho por sendas de realização perfeita. Temos que fazer de cada corpo um dínamo de energias, de saúde, de vigôr, que possua uma mente equilibrada, desperta, e ambos, corpo e mente, serão fontes de inesgotáveis esforços e de órgãos com extraordinária capacidade de luta, que é vida.

Porque a vida não é mais que isso, uma constante luta, para a qual devemos estar bem preparados, si não se quizer conhecer o desfalecimento e a derrota ».